

9 • PRISÃO

Mentalizemos a criatura recolhida à prisão para relacionar-lhe os aflitivos problemas.

Quase sempre chora sem lágrimas sob o azorrague do remorso a zurzir-lhe o espírito, arrependendo-se, tardiamente, da culpa que poderia ter evitado a preço de complacência.

Dia e noite, o relógio assinala-lhe os instantes amargos que se acumulam em cristalizações de angústia que, freqüentemente, raiam no desespero.

Padece doloroso banimento social, em compulsória distância daqueles que mais ama.

Recebe surpresas ingratas na abjeção a que se vê relegada, seja na companhia dos elementos inferiores que lhe partilham a penitência ou na hostilidade daqueles que se lhe erigem, por inimigos sorridentes do cárcere.

Além de tudo, porém, é constrangida a perder os patrimônios do tempo, de vez que a reclusão lhe subtrai preciosas oportunidades de aprimoramento e progresso.



No símbolo, encontramos a posição aviltante que Jesus, por Divino Médico, procurou conjurar em nosso favor, exortando-nos ao perdão sem limites, porque, em verdade, malquerença e ressentimento, não são mais que perigosa enxovia mental, impedindo-nos a livre assimilação dos bens que a vida nos oferece, segregando-nos em algemas fluidicas de enfermidade e de treva, entre as quais, muita vez, apressamos o passo da morte prematura.



*Não contes ofensas e chagas,
pedradas e cicatrizes.*



*Recorda que em tudo somos
acalentados pelo amor incessante da
Providência Divina e sigamos adiante,
lembrando-nos de que, além da noite, o
Sol brilha sem sombra, por mensagem
de Deus, bradando a plenos Céus, a
vitória da luz.*

ALVORADA DO REINO

**Se tudo é desespero e conturbação,
onde te encontras, compadece-te
ainda, ampara e espera, sem
reclamar.**

**Perversidade e crítica expressam
aridez e secura capazes de
arruinar-te a esperança.**

EMMANUEL

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER